



República de Timor-Leste



MANSOA

QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA

2023 - 2033





República da Guiné-Bissau

MANSOA

2023-2033

Quadro de Acção para Resiliência da Cidade



Agradecimentos especiais aos pontos focais António Paulo Martins, Mamadu Alfa Djalo, Dinis Alberto Sambú, Ana Mafalda Gomes Correia e Nabi Queita pela contribuição durante todo o processo da elaboração do Quadro de Acção para Resiliência (QuARC) e pelos esforços e determinação na construção de uma Mansoa mais resiliente



ÍNDICE

PREFÁCIO	VI
INTRODUÇÃO E OBJECTIVO	9
Objectivo do QuARC	11
CONTEXTO	12
Localização Geográfica do Sector	13
Aspectos Socioculturais e Políticos	14
Aspectos Físicos, Económicos e Ambientais	14
PERFIL DE RISCO DA CIDADE	20
CITYRAP EM MANSOA	24
QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA	29
IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	36
CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS	38

PREFÁCIO

MINISTRO DO AMBIENTE

A Guiné-Bissau classificada no grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) e, integra a lista dos Países Menos Avançados (PMAs), altamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas. Essa vulnerabilidade é agravada ainda, pela limitada capacidade técnica, tecnológica, financeira, e humana na perspectiva de conceber e implementar medidas de reforço de resiliência e a capacidade de adaptação desses impactos. Isso explica a exposição e vulnerabilidades também das cidades costeiras da Guiné-Bissau.

A zona costeira ocupa mais de 60% do território nacional, e alberga mais de 70% da população guineense. É uma zona extremamente importante para economia do país e particularmente na conservação da nossa rica biodiversidade. Pois nela, abriga um aglomerado de ecossistemas faunísticos e florísticos que integram a lista de espécies raras e/ou ameaçadas, bem como a elevada concentração de atividades socioeconómicas (comerciais, pesqueiras, turísticas, industriais, entre outras) com potencial de transformação para um desenvolvimento económico resiliente e sustentável. Assim, este nosso Governo atribuí uma importância extrema à zona costeira, onde as Cidades como Bubaque, Mansoa, Cacine, Bubaque, entre outras fazem parte. Consciente de que estamos a viver em tempos de crises climáticos, energéticos e de segurança alimentar) sem descurar da pandemia do COVID-19 que ainda continua a ceifar vidas, é minha convicção de que precisamos reforçar o multilateralismo, a construção de largos e sólidos consensos sobre os desafios globais e assim, atenuar os seus impactos nas vidas das populações e comunidades locais. Para isso, é importante ter instrumentos de política elaborados em observância aos critérios como: participação, género, inclusão social, etc.

Quero aqui assegurar de que na minha qualidade de Ministro do Ambiente e Biodiversidade, não pouparei esforços no sentido de advogar e sensibilizar a comunidade nacional e internacional sobre a necessidade de proteger a zona costeira, particularmente as Cidades que estão a registar um elevado aumento da densidade populacional. Igualmente, apelo a solidariedade dos parceiros técnicos e financeiros para em conjunto contribuirmos na execução de medidas endógenas contidas neste Plano.

Uma palavra de apreço à colaboração com a UN-Habitat, e o meu agradecimento pelo trabalho desenvolvido. Estou consciente da necessidade de levar avante este exercício para outras cidades do País, e espero contar com a vossa assistência. Estendo ainda os meus agradecimentos ao PNUD no esforço de empoderamento das nossas comunidades em prol da sua resiliência.



Viriato Luís Soares Cassamá
Ministro do Ambiente e Biodiversidade



PREFÁCIO

ADMINISTRADOR

A Administração do Sector de Mansoa decidiu abraçar, engajar e assumir a liderança política do processo que visa elaborar o Plano de desenvolvimento da cidade de Mansoa, denominado por outras palavras de “Quadro de Ação para Resiliência da Cidade de Mansoa (QuARC)”. O engajamento do governo local era no mínimo uma obrigação, por se tratar de uma iniciativa cujo objetivo é de criar um documento de orientação com ações estratégicas que vão ajudar na construção da resiliência da cidade face aos riscos naturais.

Porém, para o efeito de sua elaboração, o Governo de Mansoa colocou à disposição do UN-HABITAT, uma equipa de bravos soldados de desenvolvimento. Eles foram treinados e lideraram todo processo de planificação. Acreditamos que foi uma decisão acertada, pois, o produto constitui um primeiro exercício na história reservado da cidade. É destinado a orientar os esforços de desenvolvimento inclusivo e resiliente nos próximos 10 anos. Estou convencido que o QuARC será uma arma poderosa, e servirá de base para as negociações junto dos potenciais parceiros de desenvolvimento. Quero aqui, assegurar o engajamento do Governo de Mansoa em esforçar para sua comunicação, disseminação e implementação.

A Todos o nosso muito obrigado!



Fernando Ialá
Administrador do Sector de Mansoa



PREFÁCIO

UN-HABITAT

A Guiné-Bissau está em um ritmo acelerado de urbanização, um processo que, quando adequadamente planeado, apresenta uma oportunidade de impulsionar um crescimento socioeconómico. Porém, a expansão urbana acontece de forma desordenada com consequências no aumento de áreas informais e crescente exposição aos riscos sociais, climáticos e acesso limitado aos serviços básicos essenciais. Por um lado, assiste-se a um conjunto de más práticas antrópicas, nomeadamente, desflorestação para fins habitacionais, construções em zonas húmidas, gestão inadequada dos resíduos sólidos, etc. Do ponto de vista natural, as cidades confrontam-se com problemas de chuvas fortes e irregulares, ventos fortes, inundações, erosão costeira, entre outros.

Por essas e outras razões, construir resiliência urbana também deve merecer uma prioridade estratégica do Governo. É igualmente importante a adoção de instrumentos de política adequados à escala local, onde os parceiros técnicos e financeiros, sob a liderança política forte e inclusiva do Administrador poderão convergir em prol de apoiar a transformação e mitigação dos impactos adversos das alterações climáticas. Foi sob esse olhar que foi implementada a ferramenta CityRAP nas Cidades de: Bubaque, Mansoa, Cacine e Bubaque, com propósito de ajudar as autoridades Administrativas Locais a introduzir gestão de riscos de desastres nas estratégias e políticas locais, tendentes à construção da resiliência urbana.

Assim, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat), enquanto parceiro de assistência técnica, está comprometido em continuar a colaborar com os Governos (Central, Regional e Local) nos domínios de elaboração de instrumentos de política a diferentes escalas, capazes de colaborar na adaptação, mitigação e transformação socioeconómica resiliente, através dos princípios de building back better, e não deixar nenhum lugar e ninguém para trás. Isso é uma aposta séria e o caminho adequado para permitir as autoridades competentes e parceiros a aproveitar de forma estratégica as oportunidades oferecidas pela urbanização sustentável. Aproveito para agradecer ao Governo da Guiné-Bissau pela confiança política e reconhecimento do nosso valor acrescentado. Reitero a nossa total disponibilidade de continuar a trabalhar dedicadamente no empoderamento dos Governos Locais, através de ações de reforço de capacidades e assistência técnica. Agradecer igualmente ao PNUD pela parceria estratégica. O nosso MUITO OBRIGADO é extensivo aos sucessivos Administradores dessas Cidades e de forma especial aos Pontos Focais Locais que com muita dedicação lideraram o processo.

A Todos o nosso muito obrigado!



Mathias Spaliviero

Oficial Sênior do UN-Habitat no Escritório Regional para África e Responsável pelo Escritório Guiné-Bissau



Introdução e Objectivo



INTRODUÇÃO

A República da Guiné-Bissau é um país costeiro que integra a lista dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. Trata-se de um país altamente vulnerável aos efeitos nefastos das alterações climáticas, particularmente à erosão costeira, aumento do nível médio das águas do mar, inundações, ventos fortes, elevação da temperatura, etc. Ainda, as autoridades administrativas de Mansoa deparam com fraca capacidade técnica, material e financeira para lidar com esses fenômenos que ameaçam a resiliência desta cidade situada ao centro do País.

Preocupado em reduzir a vulnerabilidade das comunidades costeiras do país, o Governo da Guiné-Bissau recebeu apoio do Fundo Mundial do Ambiente e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD e financiaram o Projeto de Reforço da Capacidade Adaptativa e Resiliência Climática através do “Projeto Reforço da Capacidade Adaptativa e Resiliência Climática das Comunidades Costeiras Vulneráveis da Guiné-Bissau aos Riscos Climáticos COASTAL”. Por sua

vez, contratou UN-Habitat para implementar a Ferramenta CityRap na perspectiva de conduzir um processo de planificação de acções de base local, tendentes à construção da resiliência nas comunidades costeiras de Mansoa.

O processo de planificação na Cidade de Mansoa aconteceu entre os meses Março e Setembro de 2022, liderado pelos técnicos locais designados de Pontos Focais Locais (PFL) e treinados na base da metodologia aprender-fazendo. O CityRAP foi implementada com base numa abordagem participativa, inclusiva (sem deixar ninguém de fora). O resultado é o Quadro de Acção de Resiliência de Mansoa que contém 06 grandes desafios ou acções prioritárias. Cada uma delas tem actividades pilotas, a ser implementado a curto (0-2 anos), médio (3-5 anos) e longo prazo (6 - 10 anos), acompanhado da componente espacial indicando onde devem ser implementadas. Portanto, essas são as acções prioritária de Mansoa:



Quadro de Acção para resiliência da cidade de Mansoa 2023 -2033

Cada uma delas, dispõe de uma série de actividades prioritizadas capazes de facilitar sua implementação. Portanto, é um documento de política destinado a constituir um principal documento de orientação e articulação com os parceiros de desenvolvimento que intervêm na cidade de Mansoa, para apoiar a construção da resiliência de suas comunidades. O QuARC de Mansoa tem horizonte temporal de 10 anos, ou seja, de (2023 a 2033) e será acompanhado por um rigoroso processo de monitoria e avaliação. O plano deve ser actualizado de 02 em 02 anos e a sua avaliação poderá ser de forma interna ou externa. O Administrador deve desempenhar o papel de principal líder do processo, e assegurar um contínuo processo de coordenação com todas as partes interessadas.

A Equipa de Pontos Focais Local deve continuar a prestar esse relevante serviço a cidade também na implementação de projectos pilotos seleccionados. A implementação do QuARC Mansoa será da responsabilidade primária da Administração do Sector de Mansoa, com o apoio de todas as organizações parceiras de desenvolvimento local. A coordenação do processo da implementação, será da responsabilidade do Gabinete Regional de Plano e Estatísticas de Oio, com o apoio técnico do Comité Local de CityRAP. A Gestão Baseado em Resultado é o critério que irá fundamentar sua implementação, por forma a otimizar os recursos.

OBJECTIVO

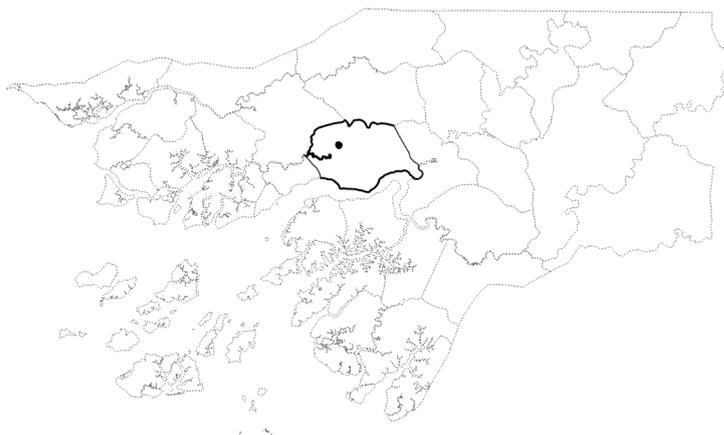
Quadro de Resiliência de Mansoa pretende constituir uma plataforma de coordenação e articulação entre os diferentes actores e parceiros locais, com propósito de apoiar a construção da resiliência da cidade, ao mesmo tempo que se adapta aos efeitos das alterações climáticas rumo a uma Cidade mais inclusiva e segura.

An aerial photograph of a rural village. A prominent dirt road runs diagonally from the top center towards the bottom left. The landscape is lush green with scattered trees and small water bodies. In the foreground, several houses with corrugated metal roofs are visible, surrounded by dense vegetation. In the background, a large, dense forest covers a hillside, and a small cluster of buildings is visible on the ridge.

Contexto

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE

O Sector de Mansoa é um dos 05 (cinco) Sectores Administrativos da região de Oio, a par dos sectores de Bissorã, Farim, Mansaba e Nhacra, limitado a Norte pelos Sectores de Bissorã e Mansaba, a Sul pelo Rio Geba, a Este pelo Sector de Bambadinca e a Oeste pelo Sector de Nhacra, sendo atravessado de leste a oeste pelo rio Mansoa. Já a cidade de Mansoa é a capital do Sector de Mansoa, localizada nas margens do rio Mansoa (o mesmo rio que atravessa o Sector de Mansoa de leste a oeste) e dista a 60 Km do Capital Bissau.



Mapa de Localização de Mansoa. Fonte: UN-Habitat, 2022



11 *Secções Administrativas*

Gã-Mamudo, Jugudul, Bindur, Enxale, Tchugal, Cubontche, Mansoa, N'frandre, Tchalana, Bissa e Cutia



166 *Tabancas*



46.046 *Habitantes*
População Total SECTOR

7.376 *Habitantes*
População Total CIDADE



7.996 *Habitantes*
População Urbana



38.050 *Habitantes*
População Rural



22.445 *Habitantes*
População Masculina



23.601 *Habitantes*
População Feminina



7 *grupos étnicos predominantes*
Balantas (o subgrupo dos Mansoncas), Fulas, Mandingas,

ASPECTOS SOCIO-CULTURAIS E POLÍTICOS

Breve história da cidade de Mansoa

Mansoa é uma pequena vila dos Balantas, historicamente ligada a régulo de Balantas de Braia (actualmente uma vila da Secção de Mansoa). Foi um centro de relativa importância entre o leste e o oeste durante o reinado da Guiné Portuguesa e tal importância era facilitada principalmente pela navegação no rio Mansoa.

No século XIX os portugueses instalaram um pequeno posto comercial abaixo de Braia (às margens da confluência do rio Braia com o Mansoa), que viria a ser o núcleo inicial da actual cidade de Mansoa. No entanto, não havia um posto colonial forte e permanente, a não ser uma pequena presença ao sul (em Porto Gole), ou ao oeste (em Safim).

As duas primeiras investidas colonial em Mansoa e na região de Oio (entre 1897 e 1902 respectivamente), deu-se com a tentativa frustrada de obrigar os Balantas a pagar o imposto de palhota, que foi fortemente repelida pelos nativos. Já as duas últimas (ambas em 1913), que se incluem nas Campanhas de Pacificação e Ocupação, terminaram com a derrota dos nativos (balantas), permitindo assim a instalação de um posto militar permanente em Mansoa pelos Portugueses. Assim, o régulo de Braia, perdeu o poder e o controlo territorial, sendo ele próprio controlado pelos colonizadores que exerceram o controle local até a independência da Guiné-Bissau.



Antiga fachada do Clube de Futebol 'Os Balantas'. Fonte: Rumoafulacunda



Antigo mercado. Fonte: Rumoafulacunda

Aspectos físicos, económicos e ambientais

Superfície Total do Sector	1.096,7Km ²
Clima	Sudanoguineense. Duas épocas: Chuvosa (junho a outubro) e Seca (novembro a maio)
Temperatura	Variação Média Anual de 24 a 31o C
Relevo	Terra (Plano e Planícies dominam o território)
Pluviometria	1500 mm (média anual)
Vegetação	Mangrove, Essenciais Florestais e Palmeiras
Potencialidade Agrícola	Planalto, mangrove e Bas-Fonds
Tipos de Solo	Solos Hidromórficos Marinhos (Mangrove) Solos Feralíticos Tropicais (Planalto); Solos Hidromórficos Continentais (Bas-Fonds) Solos Regossolos (Silvo pastoril extensiva); Litossolos

Política e administração

Devido à ausência das eleições autárquicas locais na Guiné-Bissau, o Sector de Mansoa a exemplo dos demais Sectores Administrativos do País, não dispõe de um governo local com a autonomias administrativa política e financeira. Porém, para a manutenção da governação local, tanto o Governador Regional de Oio, como os Administradores Setoriais são nomeados a partir do governo central, derivado da eleição, com base na proposta do Ministro da Administração Territorial.

Assim sendo, a Cidade de Mansoa, é parte do Sector Administrativo de Mansoa, dirigido pelo Administrador deste Sector.

Além do Administrador (figura máxima), o Sector

conta ainda com um Secretário Administrativo e alguns auxiliares de Administração Local/Setorial, sem vínculos efetivo com o Estado. Existem igualmente a figura dos régulos (entidades tradicionais máximas das comunidades locais), com autoridades independentes do estado, mas que exercem influências nos assuntos de administração do território local, divisão de terras, assunto tradicionais, entre outros.

Sociedade cultura e religião

A Cidade de Mansoa tem uma uma localização estratégica e muito privilegiada. Ela assegura a intersecção entre a província sul pelo mar (através do rio geba). A cidade de Mansoa é actualmente um território bastante diversificado em termos social, cultural e religiosa. Sua dinâmica sociocultural, tem atraído e facilitado cada vez mais o ingresso de pessoas de diferentes lugares, culturas e religião, que encontram nesta cidade um espaço ideal para refúgio e interações diversas.

Como resultado desta miscigenação, a cidade de Mansoa destaca-se hoje como uma das cidades interculturais do país, pois, seus habitantes coabitam em paz, harmonia e o respeito mútuo como seres humanos iguais, apesar de suas diferenças étnicas, religiosas e culturais. Foi nessa base que em 13/08/2009 celebrou-se pela primeira vez na história da Guiné-Bissau, o "Protocolo de Acordo entre a religião Crista e Muçulmana", baseado na parceria das duas Rádios - Sol Mansi (emissora católica) e RECOM (emissora islâmica), cujo princípios se fundamentam no respeito pela confissão religiosa.



Antiga Estação dos Correios. Fonte: Rumoafulacunda

POTENCIALIDADES DA CIDADE DE MANSOA

A cidade de Mansoa dispõe de uma boa porção de terras baixas e zonas pantanosas propícias para o cultivo de arroz, entre outros. O rio Mansoa que atravessa o Sector de leste a oeste constitui um importante recurso para suprimento de água potável, reserva ecológica e garantia de condições para diferentes actividades agrícolas. As potencialidades locais, podem ser classificadas de ponto de vista diversas, entre os quais:



COMERCIAL

A localização geográfica estratégica da cidade de Mansoa, faz do local um importante ponto de intercâmbio comercial. Facilitando não apenas as interações comerciais entre a população nacional das províncias norte, leste e sul, mas também as interações entre estes e os comerciantes da vizinha república do Senegal.

O único centro comercial da cidade de Mansoa, fica localizado no coração desta cidade, albergando todos os pequenos e grandes comerciantes locais. Trata-se igualmente do espaço de organização e/ou realização da “feira grande” denominada “lumo”, que acontece todas as quintas-feiras. Durante tal lumo, o potencial comercial da cidade de Mansoa fica patente através da quantidade de pessoas e diversidades de produtos comercializados.

AMBIENTAL

O rio Mansoa constitui não apenas um importante recurso para o suprimento de água potável e *garantia de condições para* a produção agrícola, mas também, uma importante fonte de reserva ecológica para cidade de Mansoa.

O sector de Mansoa dispõe uma vasta área de floresta média pouca densa, propícia para actividades agrícola e pecuarista. As grandes extensões de bolanhas que circundam a cidade, existem em abundância por todo o Sector e a combinação das florestas médias e poucas densas com as zonas húmidas não cultivadas, cobertas pelas ervas e pequenos reservatórios naturais de água doce, facilitam a prática das actividades pastoris. Razão pela qual os famosos pastores tradicionais da região de Gabú, escolheram o território de Mansoa para fixarem suas residências, com o objectivo de desenvolver actividade de pecuária.



Ponte sobre o Rio Mansoa e bolanhas. Fonte: UN-Habitat, 2022

Ponte de Mansoa. Fonte: UN-Habitat, 2022



Clube Futebol "Os Balantas". Fonte: Wilhelm Humbolt

DESPORTIVA

A cidade de Mansoa é conhecida como a capital tradicional desportiva da República da Guiné-Bissau. O futebol constitui a prática desportiva mais popular desta localidade, sendo a sua principal equipa (Os Balantas de Mansoa), a primeira equipa a vencer o campeonato nacional do país, logo após a Independência da Guiné-Bissau entre 1973/74. A cidade é igualmente conhecida pelas famosas manifestações desportivas geralmente realizadas nas épocas chuvosas, através do campeonato defeso de entre bairros, evento que serve de laboratório de revelação de novos talentos esportivos locais, facilitando assim a aquisição de novos craques de futebol para o clube principal de "Balantas de Mansoa" e outros clubes do país.

A tradição desportiva da cidade de Mansoa já rendeu a cidade 02 (dois) estádios: o estádio "Corca Sow" e o "Estádio Olímpico", sendo este último, um complexo desportivo com o espaço e infraestruturas apropriadas para a prática de várias modalidades esportivas como basquetebol, handebol e voleibol entre outros. Hoje, graças a dinâmica desportiva local, o "Clube de Futebol Os Balantas de Mansoa", conta com vários talentosos futebolistas lançados para o mercado europeu de futebol .

ECONÓMICA

Apesar de ausência da agricultura mecanizada, a cidade de Mansoa representa um verdadeiro estaleiro de produtos agrícolas a nível Setorial e da Região de Oio. A agricultura é a actividade predominante e que oferece uma grande potencialidade a economia local, sendo notório a grande quantidade do arroz produzido e vendido localmente, sem contar com outros tipos de cereais tais como: milho preto, milho bacil, fundo, feijão etc. Por outro lado, é bastante notório a produção de caju em grande escala, assim como tubérculos (mandioca, inhame etc.) e uma diversidade de produtos silvestres nomeadamente: a manga, o limão, a laranja, a mandarina, a farroba, a calabaceira, o veludo, o amendoim (mancarra), etc. A criação de animais também constitui uma das actividades relevantes da economia local, a pesca tradicional local, responsável pelo abastecimento do pescado aos mercados dos Sectores vizinhos e Bissau.



Perfil de Risco da Cidade



PERFIL DE RISCO DA CIDADE DE MANSOA

CHOQUES E STRESSES¹ A Cidade de Mansoa padece de uma série de riscos ligados a choques e estresses de origens diversas, derivadas de causas naturais e ações humanas. Os riscos de desastres normalmente são resultados da intersecção entre a probabilidade de ocorrência de uma ameaça e a vulnerabilidade do território e/ou população em relação a tal ameaça. Grande parte de riscos que afligem a cidade, estão ligados à sua localização geográfica nas margens do rio Mansoa, sendo sua vulnerabilidade, ligada ao seu nível de desenvolvimento e condições socioeconómicas de seus habitantes.

PRINCIPAIS AMEAÇAS As principais ameaças da cidade Mansoa, são: ventos fortes, chuvas intensas, inundações de casas e bolanhas, salinização e acidificação de campos agrícolas, erosão fluvial etc. Toda a parte sul e uma grande parte de leste e oeste da cidade, possuem casas constituídas dentro ou nos arredores de bolanhas e rio. Apenas a parte norte e uma pequena parte leste e oeste, possuem casas construídas nas zonas de florestas médias. No entanto, devido a fraca capacidade financeira da população local, a grande maioria das casas da cidade de Mansoa, é construída de forma precária, sem qualquer resistência aos ventos fortes e outras calamidades. A prática local de corte de árvores de grande porte, que servem de protecção para as comunidades, fez com que ventos fortes representem actualmente uma grave ameaça para a cidade de Mansoa.

FATORES AGRAVANTES Outros importantes factores de risco da cidade de Mansoa estão ligados as construções de casas de forma desordenada sem ruas e valetas para passagem de pessoas, viaturas e escoamento da água da chuva. Isto é somado a inexistência de um sistema eficaz de recolha e tratamento de lixo e ao péssimo hábito de uma parte dos cidadãos de deitar fora o lixo em locais não apropriados. Este processo contribui, entre outros, para inundações das casas, dificuldade de deslocação das pessoas e evacuação de doentes e grávidas, e transformação dos poucos canais de drenagem existentes na cidade, em vazadouros de lixo. Como consequência, na época chuvosa, o lixo é arrastado pela água da chuva directamente para as bolanhas, contaminando e empobrecendo o solo destas áreas pantanosas de grande importância produtiva e ecológica. A capacidade agrícola e hortícola dessas zonas é comprometida (tornando-as improdutivas) o que agrava a insegurança alimentar. Além disso, contribui para limitar a capacidade de exercer sua função natural de regulação de enchentes e habitat para uma enorme diversidade biológica, fazendo com que as chuvas fortes sejam sinónimos de aumento da erosão fluvial e inundações descontroladas da cidade.

¹Choques: Eventos agudo súbitos que ameaçam a cidade, a exemplo terremotos, cheias, ciclones, surtos de doença, etc.

Estresses: Eventos crónicos que enfraquecem a estrutura da cidade no dia-a-dia ou de maneira cíclica, a exemplo elevada taxa de desemprego, transporte público ineficiente, violência etc.



Quadro de Acção para resiliência da cidade de Mansoa 2023 -2033

MANSOA

MAPA DE RISCO E VULNERABILIDADE

Durante o processo de implementação da Ferramenta CityRAP foi realizado pelos pontos focais, com comunidades dos bairros mais vulneráveis da cidade, um mapeamento de risco e vulnerabilidade da Cidade de Mansoa (mapa a direita).

1. Identificação dos principais serviços e infraestruturas da cidade, como estradas, espaços públicos, etc.

2. Mapeamento das zonas construídas e zonas verdes, para identificar eventuais áreas de risco ambiental, como zonas húmidas e alagáveis. Em particular, pretendeu-se distinguir as áreas planeadas das não planeadas, áreas cultivadas (cultiváveis) bem como áreas ambientalmente sensíveis

3. Mapeamento das áreas da cidade que foram afectadas por ventos fortes, perda de mangal, florestal, erosão, deslizamentos de terra, etc.

4. Em último, foram identificadas as áreas mais pobres da cidade, onde altos níveis de criminalidade são observados assim como particulares problemas de segurança.

LEGENDA

 Perda de Mangal (2000 - 2010)

REDE RODOVIÁRIA

 Secundária

 Terciária

 Hospital Regional

CORPOS DE ÁGUA

 Rio

 Zona húmida

 Áreas inundáveis

COBERTURA VEGETAL

 Agricultura

 Floresta Fechada

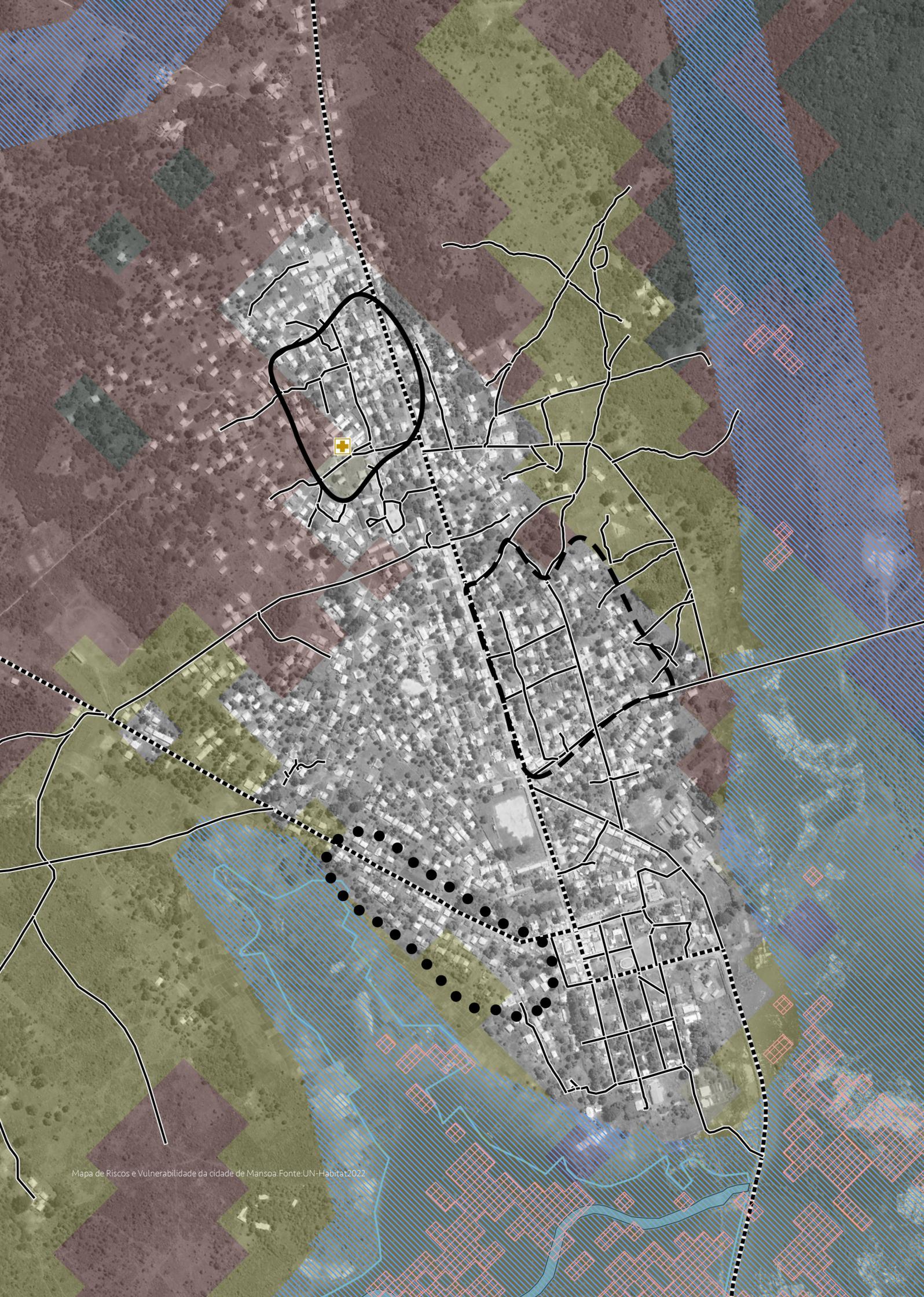
 Perda Florestal

RISCOS

 Áreas inundáveis
Construção zona húmida
Falta de drenagem/urbanização

 Criminalidade
Exposição a ventos fortes

 Exposição a lixo hospitalar
Crescimento desordenado



Mapa de Riscos e Vulnerabilidade da cidade de Mansoá. Fonte: UN-Habitat, 2022

CityRAP em Mansoa



A METODOLOGIA CITYRAP EM MANSOA

O UN-Habitat em parceria com o DiMSUR desenvolveu uma ferramenta para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das comunidades a riscos naturais e outros, chamada City Resilience Action Planning (CityRAP), que é a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade.

A Ferramenta CityRAP é uma metodologia de planeamento participativo que tem como base 5 (cinco) pilares de resiliência que se desenvolve em um conjunto de exercícios e actividades de treinamento direcionados às autoridades administrativas locais, comunidades e partes interessadas locais. Mansoa foi uma das cidades seleccionadas para beneficiar da implementação desta Ferramenta, como forma de apoiar as autoridades locais e comunidades na redução da vulnerabilidade face aos riscos de desastres naturais. A Ferramenta CityRAP consiste em uma série de actividades cuja implementação durou cerca de 7 meses, divididas em seguintes fases:



Cinco pilares de resiliência. Fonte: Metodologia CityRap booklet

FASE 0: PREPARATÓRIA

FASE 1: COMPREENDENDO A RESILIÊNCIA URBANA

FASE 2: COLETA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO

FASE 3: ANÁLISE DE DADOS E PRIORIZAÇÃO

FASE 4: ELABORAÇÃO DO QUADRO DE AÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE

A ferramenta de Planificação de acções de Resiliência da Cidade (CityRAP Tool) aconteceu entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2022. O processo foi liderado pelos Pontos Focais Locais (PFL). Estiveram envolvidos nesse processo interativo e de estabelecimento de consensos a volta dos principais desafios os seguintes atores: Administração Local, Organizações da Sociedade Civil, Sector Privado, Poder Tradicional, Associações de Jovens, de Mulheres, de camponeses, comunidades locais, mídias etc.

Assim, foram seguidos, adaptado ao contexto local a metodologia da Ferramenta CityRAP nas suas 04 fases interdependentes, conforme abaixo explicado:

FASE 0 . Visita preparatória **08 e 09 de Fevereiro de 2022**

Esta fase consistiu em reuniões com as autoridades e comunidade locais com objetivo esclarecer e sensibilizar sobre a importância da ferramenta CityRAP para a resiliência da cidade, e obter o comprometimento e engajamento na implementação desta ferramenta. A reunião aconteceu no Gabinete do administrador do Sector de Mansoa, na presença do Governador da Região, representante do Poder Tradicional, entidades religiosas, etc



Mapeamento Participativo da Cidade de Mansoa



Reunião com autoridades locais

FASE 1 . Curso Intensivo **28 de Março a 01 de Abril de 2022**

Na primeira fase do processo CityRAP, 15 representantes da Administração Local, Poder Local e Sociedade Civil, foram treinados durante 4 dias sobre os conceitos da resiliência entre outros. Após o primeiro treinamento, foram seleccionados 05 (cinco) pontos focais locais que ficaram responsáveis pela condução de todo processo de planificação da cidade. Assim, eles foram treinados e preparados para as tarefas de fase 2 que consiste em: (i) realizar uma auto-avaliação institucional nas instituições públicas da cidade e (ii) realizar mapeamento participativo da comunidade

FASE 2 . Colecta e Organização de Dados

11 de Abril a 06 de Junho de 2022



Mapeamento das vulnerabilidades a nível comunitário

O processo envolveu a administração de um questionário de auto-avaliação a dez (10) departamentos governamentais presentes no Sector de Mansoa para avaliar sua percepção sobre o status da resiliência da cidade. O questionário estava centrado nos cinco (5) pilares da resiliência urbana abordados na Fase 1.

Os pontos focais realizaram o processo de mapeamento participativo com os membros da comunidade em Bairros vulneráveis que foram seleccionados durante a Fase 1 para colectar e mapear informações sobre os potenciais riscos que afectam seus Bairros. Os bairros foram São Tomé, Acumacê e Ribada. Durante o processo, os membros da comunidade identificaram as principais ameaças e riscos e os identificaram na imagem de satélite.

FASE 3 . Análise de Dados e Priorização

09 a 13 de Maio de 2022

Reuniões de Discussão de Grupos Focais foram realizadas durante 4 dias somando aproximadamente 50 participantes, com uma representação considerável dos membros da comunidade, de algumas instituições governamentais, da sociedade civil, do poder tradicional e do sector privado. Eles deliberaram sobre as questões que emergiram do exercício de autoavaliação institucional em cada pilar temático. Uma lista de ameaças e riscos identificados durante o mapeamento de riscos foi discutida em profundidade.

O último dia foi um *workshop* de priorização que envolveu técnicos locais, tomadores de decisão e representantes da comunidade para examinar os resultados e decidir sobre as questões mais críticas a serem abordadas, a fim de construir a resiliência da cidade de Mansoa.

Os pontos focais locais foram ainda encarregados de conduzir um estudo de linha de base sobre cada uma das questões prioritárias que emergiram do Seminário de Priorização. Com o objectivo de determinar a posição actual da cidade de Mansoa ao abordar essas questões.



Workshop de Priorização

FASE 4 . Elaboração e Validação do QuARC Mansoa

06 a 10 de Junho de 2022

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade (QuARC) é um documento de política e resultado da implementação da ferramenta CityRAP. Esse documento foi elaborado pelos ponto focais e com apoio dos Consultores Nacionais. O QuARC oferece uma oportunidade para as autoridades locais construírem/reforçarem a resiliência de sua cidade na qual se encaixam políticas, planos, mecanismos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas.

Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos. Para elaborar o QuARC, os pontos focais realizaram uma avaliação de linha de base, revisando minuciosamente os dados disponíveis para cada questão prioritária em relação a políticas, planos urbanos, configuração institucional, finanças e intervenções. Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente e bem como as Acções Prioritárias, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis, seguidos de lista de actividades concretas a serem executadas para resolver os problemas prioritários.

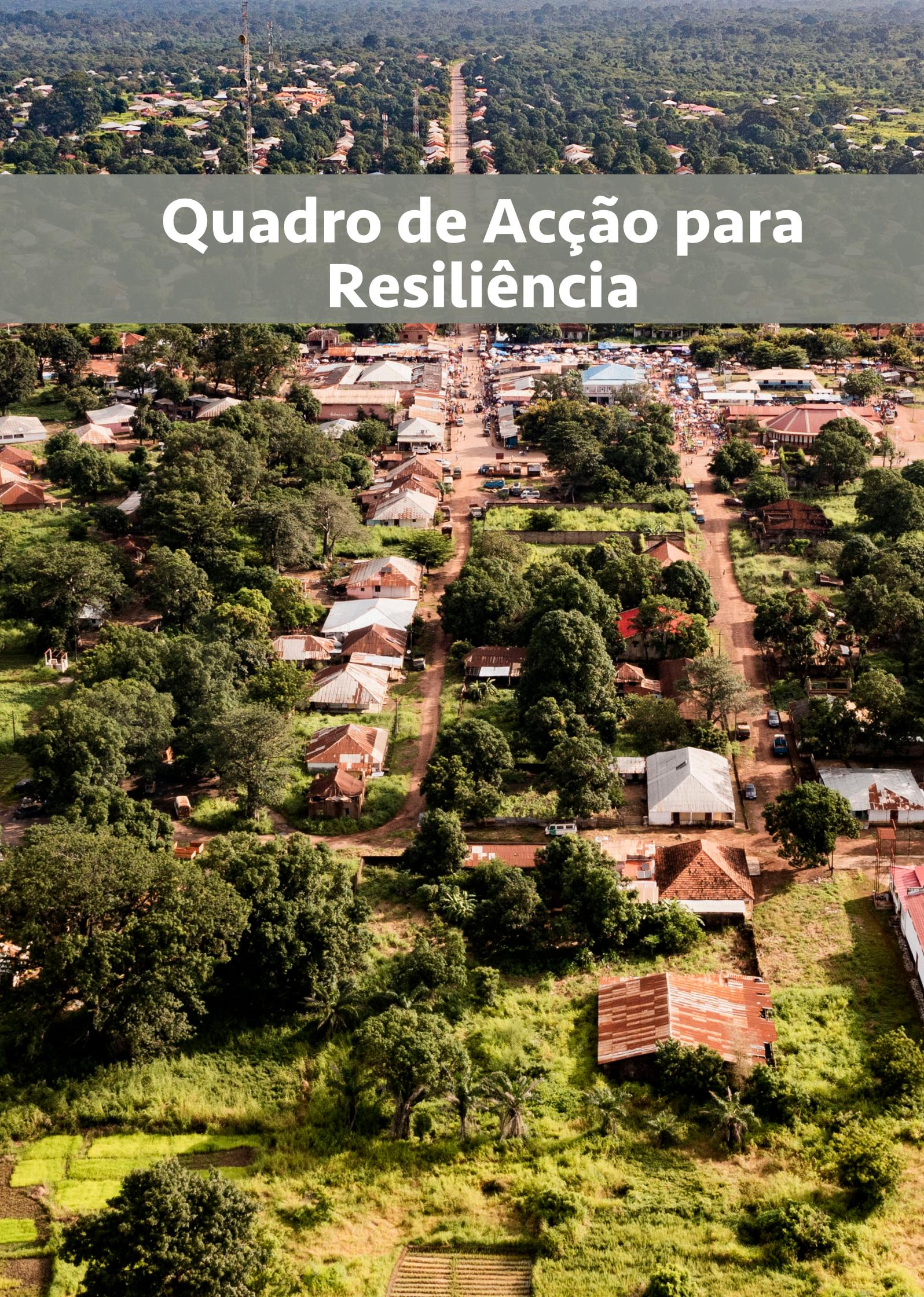
Por fim, um Seminário de Validação Técnica para 40 pessoas foi realizado. Neste seminário de carácter político, tomaram parte autoridades administrativas locais, representantes do Governo Central, Organizações da Sociedade Civil, Poder Tradicional, Associações de Base e Mídia local. O evento foi amplamente divulgado nos órgãos de comunicação social nacional e local e teve uma excelente participação pública.



Seminário de formulação do QuaRC



Foto-família de formulação do QuaRC

An aerial photograph of a rural town, likely in a developing country. The town is characterized by a central dirt road that runs north-south, flanked by numerous small, simple buildings with corrugated metal roofs. The surrounding area is lush with green trees and vegetation. In the background, a dense forest covers the hills. The overall scene depicts a typical rural settlement with a mix of traditional and modern structures.

Quadro de Acção para Resiliência

VISÃO

"Até 2032, tornar Mansoa numa cidade próspera capaz de potencializar a sua posição de centralidade, transformado num centro de intercâmbio comercial dos produtos agrícolas, de acesso aos serviços básicos, socialmente segura e inclusiva e ambientalmente sustentável."

Para a consecução da visão acima estabelecida, foram priorizadas conjunto de actividades capazes de contribuir para sua realização. Assim, é apresentado na tabela no abaixo as principais acções de Mansoa:

AÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE MANSOA

PRIORIDADE 1

Criar mecanismo de coordenação entre departamentos e um fundo sectorial a fim de aumentar o orçamento disponível para questões prioritárias, e gestão transparente de fundos (orçamento participativo)

MECANISMOS FINANCEIROS

PRIORIDADE 2

Criar uma Estrutura Institucional responsável pela gestão técnica e financeira, que aproveitará as intervenções, políticas e leis existentes para criação estratégias municipais integradas a planos urbanos

LUZ, ÁGUA E SANEAMENTO

PRIORIDADE 3

Identificar áreas na cidade que devem ser recuperadas e/ou destinados a espaços públicos e zonas desflorestadas e sensíveis para serem recuperadas e arborizadas, aumentando a resistência da cidade (ventos, erosão etc.)

ESPAÇOS PÚBLICOS E ARBORIZAÇÃO

PRIORIDADE 4

Reforçar a capacidade dos produtores locais com técnicas agrícolas, mecanização, diversificação productiva, transformação e conservação, melhorar os serviços de inspecção de comércio e controle de preços no mercado.

ACESSO Á ALIMENTOS

PRIORIDADE 5

Formular políticas municipais de coordenação de ações com associações e sensibilização comunitária, reforçar e expandir infraestruturas e equipamentos e criar mecanismos locais de financiamento

GESTÃO DE LIXO E DRENAGEM

PRIORIDADE 6

Criar mecanismos de acesso a serviços bancários (microcrédito, contas), políticas de incentivo à formação profissional e empreendedorismo, actividades culturais e desportivas e reforçar estruturas, materiais e capacitação de agentes de ordem pública e engajamento comunitário.

EMPREGO E SEGURANÇA

MECANISMOS FINANCEIROS

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 1.1</p> <p>Formação de um grupo líder para organização de Assembleias (entre governo local, departamentos, Sociedade civil e poder tradicional) mensais para discussão de projetos e Planos de desenvolvimento local participativos e formas de angariação de fundos</p>	<p>Ações de desenvolvimento melhor decididas e localizadas e Gerencia Financeira Resiliente</p>	<p>Sociedade Civil, Coordenação de departamento local</p>	<p>Governo Local, Banco Mundial</p>
<p>Actividade 1.2</p> <p>Formar e capacitar as Associações de base da cidade de Mansoa</p>	<p>Associações com capacidades melhoradas e capazes de mobilizar fundos próprios para a resolução de problemas prioritários de Mansoa</p>	<p>Federação de Associações dos Filhos e amigos de Mansoa e parceiros</p>	<p>landa Guiné, PNUD e União Europeia</p>
<p>Actividade 1.3</p> <p>Criação de alianças de cooperação entre países ou cidades para troca de experiência e interajuda</p>	<p>Aliança resiliente entre países criada</p>	<p>Cidade de Mansoa, Governo local</p>	<p>União Europeia</p>
<p>Actividade 1.4</p> <p>Abertura de mais vias de comunicação /transporte/estrada que permite o escoamento de produtos para o centro e fora de Mansoa</p>	<p>Conexão de transporte melhorada e economia reforçada</p>	<p>Governo local e MOPCU</p>	<p>BAO, BOAD</p>
<p>Actividade 1.5:</p> <p>Criação de microprojetos que incentivam atividades geradoras de rendimentos</p>	<p>Receitas Coletivas e Individuais aumentadas</p>	<p>Associações de jovens e mulheres, População em geral</p>	<p>landa Guiné, PNUD e União Europeia</p>

LUZ, ÁGUA E SANEAMENTO

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
<p>Actividade 2.1</p> <p>Elaboração do diagnóstico das condições de acesso à luz, água e saneamento da cidade e definição de projeto de melhoria de acesso aos mesmos mensais para discussão de projetos e Planos de desenvolvimento local participativos e formas de angariação de fundos</p>	<p>Áreas prioritárias de intervenção definidas e projeto de melhoria de acesso a serviços básicos elaborado</p>	<p>Governo Local, Sociedade Civil e Poder Tradicional</p>	<p>Governo Central, UNICEF, TESE, OMVG, landa Guine</p>
<p>Actividade 2.2</p> <p>Abertura de licitação e contratação de uma empresa para furo, instalação de depósito e canalizar água para a população através de mecanismos fontanários e/ou ligações domiciliare e instalação de geradores ou painéis para fornecimento de energia</p>	<p>Concurso lançado e empresa selecionada para realizar obras de facilitação do acesso a luz e água</p>	<p>Governo Local e Associação Wedebontche</p>	<p>Governo Local, Associação Wedebontche</p>
<p>Actividade 2.3</p> <p>Criação de um departamento ou associação para gerir luz e água</p>	<p>Gestão técnica e financeira durável dos serviços de luz e água garantida</p>	<p>Governo Local e Sociedade Civil</p>	<p>Governo Local e Sociedade Civil</p>
<p>Actividade 2.4</p> <p>Execução das obras de luz e água e campanhas de sensibilização sobre a necessidade do uso racional destes</p>	<p>Obras executadas com boa qualidade e população instruída sobre o uso racional de luz e água e importância das contribuições financeiras para a manutenção do sistema</p>	<p>ASCOM, OMVG, Wedebontche, Sociedade Civil</p>	<p>ASCOM, OMVG, Wedebontche e Sociedade Civil</p>
<p>Actividade 2.5</p> <p>Organização de um grupo de limpeza na cidade em parceria com associações e sensibilização comunitária em tratamento de lixo</p>	<p>Higiene da cidade garantida e população instruída sobre a importância de tratamento de lixo</p>	<p>Governo Local e Associações</p>	<p>Governo Local e Associações</p>

ESPAÇOS PÚBLICOS E ARBORIZAÇÃO

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 3.1: Diagnóstico para identificação de espaços vazios para recuperação e transformação em espaços públicos (biblioteca, paragem, mercado etc.)	Identificados os espaços vazios a tornar público e transformação piloto implementada	Administração Local e Departamento de Florestas	AMIC
Actividade 3.2: Reabilitação do parque infantil em parceria com associações locais e acompanhadas de sensibilização comunitária	Parque infantil recuperado e população sensibilizada para seu uso	Comunidade e Administração Local	AMIC e UNICEF
Actividade 3.3 Mapeamento de áreas ao redor da cidade e implementação de projeto de cinturão verde.	Cidade protegida contra ventos, erosão outros desastres naturais	Departamento de Florestas Governo Local	BAP, UICN, Projeto Coastal
Actividade 3.4 Mapeamento de áreas sensíveis para plantação de árvores e tarrafas (ao redor dos rios, bolanhas)	Áreas biológicas recuperadas e protegidas	Departamento de Florestas Governo Local	BAP, UICN, Projeto Coastal
Actividade 3.5 Sensibilização comunitária sobre importância de proteção e plantação de árvores associado a ações de replantio	População sensibilizada sobre a importância de plantação das árvores	Departamento de Florestas Governo Local	Projeto Coastal, UNDP e EU
Actividade 3.6 Diagnóstico da população que tem seu rendimento com corte de árvore e criação de projeto de microcrédito para diversificar a fonte de renda	Solução eficaz para diversificação econômica das famílias encontrada e devastação florestal controlada	Departamento de Florestas Governo Local	Projeto Coastal, UNDP, Banco Mundial e EU

ACESSO A ALIMENTOS

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 4.1 Criação de escola de formação em técnicas agrícolas modernas sustentáveis e planeamento	Jovens capacitados nas técnicas agrícolas e reduzida a delinquência juvenil e fome	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.2 Introdução de agricultura Mecanizada através de Lavoura de trator	Esforço físico reduzido e produtividade aumentada	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.3 Introdução de sementes de cultura de ciclo curto	Estabilidade produtiva garantida e segurança alimentar melhorada	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.4 Produção em zonas baixas (arroz de mangal) e zonas altas (lavoura de mancará, milho bacil, feijão, mandioca, batata e atividade de horticultura)	Diversificação produtiva	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.5 Criação de banco de sementes	Sementes protegidas, melhores meios e maior agilidade na produção local garantida	Ministério da agricultura através da direção regional da agricultura	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.6 Criação de pequenos centros de transformação e conservação (sumo, compota) piloto de caju ou mango	Perdas de produtos reduzida e segurança alimentar garantido	Sociedade Civil, Ministério da Agricultura, Setor Privado	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO
Actividade 4.7 Reforço ao serviço de inspeção do Ministério de Comércio através de sensibilização para colaboração da sociedade civil	Segurança alimentar garantida e preços controlados	Ministério de Comércio e Sociedade Civil	KAFU, Deduram, landa Guine Arroz e FAO

GESTÃO DE LIXO E DRENAGEM

ACTIVIDADE

RESULTADO

AGENTE RESPONSÁVEL

POSSÍVEIS FINANCIADORES

Actividade 5.1

Criação e capacitação de uma equipe de trabalho em gestão de lixo, captação de fundos e sensibilização comunitária entre Administração e sociedade civil

Gestão de lixo melhorada e população sensibilizada sobre o tratamento de lixo

Sociedade Civil e Governo Local

landa Guine e outros parceiros Nacionais e Internacionais

Actividade 5.2

Definição de zonas estratégicas da cidade para instalação de lixeiras associada a um sistema de recolha e sensibilização comunitária

Lixeiras bem instaladas e localizadas e sistema de recolha de lixo eficiente

Sociedade Civil e Governo Local

Sociedade Civil, Autoridade municipal, landa Guine

Actividade 5.3

Criação de parcerias entre polícia de ordem pública e comunidade (policimento comunitário) para proibir o vazamento de lixo

Vazamento de lixo nas ruas e esgotos controlados

Polícia de Ordem Pública e Sociedade Civil

Ministério de Interior

Actividade 5.4

Criação de plano conjunto com os parceiros para actividades de reciclagem de lixo e garantir rendimentos económicos

Actividade de reciclagem de lixo introduzida e rendimento económico dos envolvidos melhorado

Sociedade Civil

ONGs e Banco Mundial

EMPREGO E SEGURANÇA

ACTIVIDADE

RESULTADO

AGENTE RESPONSÁVEL

POSSÍVEIS FINANCIADORES

Actividade 6.1

Levantamento do potencial económico da cidade de Mansoa e da região de Oio, em termos de funcionários, empresas e outras instituições públicas e privadas existentes, para provar a necessidade de instalação de serviços bancários

Potencial financeiro da cidade e região revelado e serviço financeiro (banco) instalado

Administração Local, Governo Regional, Sociedade Civil e Sector privado

ADPP, Funcionários e Setor Privado

Actividade 6.2

Criação de um pequeno centro de transformação (sumo, compota) piloto de caju ou mango

Desperdício de produtos, desemprego e insegurança alimentar reduzidos

Sociedade Civil, Ministério da agricultura, sector privado

landa Guine, Câmara de Comércio, Ministério de Agricultura

Actividade 6.3

Sensibilização comunitária nos bairros para facilitar o trabalho policial através de sistema de denúncias

Reduzido o nível da criminalidade na cidade

Associações de bairros e Polícia

Comitê de Estado

Actividade 6.4

Capacitação e reciclagem semestrais dos agentes policiais e patrulhamento nos bairros

Capacidade dos agentes da polícia melhorada e criminalidade reduzida

Comissariado da POP, LGDH, Governo central

Ministério do Interior, Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, PNUD

Actividade 6.5

Reforma e recrutamento de agentes policiais

Agentes efetivos da polícia reforçados

Governo central (Ministério de Administração Interna)

Governo central e local, PNUD

Actividade 6.6

Criação de centros de formação profissional (costura, carpintaria etc.), cultura (dança, teatro) e desporto (futebol, academia)

Melhorada a qualidade da mão-de-obra jovem e aumentado o número de profissionais disponíveis na cidade

Sector Privado, Sociedade Civil, Governo Local

Banco Mundial, Ministério da Juventude e Desporto, Setor Privado

Abaixo encontra-se o Cronograma de Implementação, onde são reportados os prazos de implementação das actividades propostas, a serem implementadas em curto, médio e longo prazo. A divisão das actividades nessas três categorias foi conduzida pelos participantes do Seminário de Validação Técnica (técnicos da administração,

tomadores de decisão, líderes comunitários, entre outros parceiros relevantes). Na página à direita é possível visualizar o mapa da Cidade de Mansoa.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO			
ACÇÃO	CURTO	MÉDIO	LONGO
ACÇÃO PRIORITÁRIA 1	1.1	1.2 1.4	1.3
ACÇÃO PRIORITÁRIA 2	2.1 2.3 2.5	2.2 2.4 2.5 2.6	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 3	3.2 3.5	3.1 3.2 3.3 3.4	3.6 3.7
ACÇÃO PRIORITÁRIA 4	4.7	4.1. 4.3 4.4 4.6	4.2 4.5
ACÇÃO PRIORITÁRIA 5	5.1 5.2 5.3	5.2 5.4	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 6	6.1. 6.3	6.2. 6.4	6.5 6.6

LEGENDA



Bairro São Tomé

- Iluminação pública e água
- Replanteio árvores e tarrafes
- Construção de Canais de drenagem



Bairro Ribada

- Iluminação pública e água
- Replanteio árvores e tarrafes



Bairro Acumacê

- Iluminação pública e água
- Replanteio árvores e tarrafes
- Gestão lixo hospitalar



Melhoria das estradas de conexão



Organização do mercado e paragem (latrinas/gestão de lixo, espaços públicos recuperados)



Mapa de implementação das atividades na cidade de Mansoá. Fonte: UN-Habitat2022

Implementação, Monitoria e Avaliação



IMPLEMENTAÇÃO

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Mansoa tem horizonte temporal de 10 anos (2023–2033). A tarefa de sua implementação é da responsabilidade primária da Administração Local, em coordenação com os parceiros de desenvolvimento incluindo as ONGs e Organizações da Sociedade Civil. O Administrador deve assumir a liderança política para o sucesso de sua implementação. Para valorização de toda capacidade criada ao longo do processo de sua elaboração é importante criar através de um despacho do Governo Central, um órgão de consulta liderado pelos Pontos Focais Locais. Isso serviria de memória institucional do processo, capaz de suprir as lacunas criadas pela instabilidade governativa, e consequentemente dar seguimento as actividades de implementação do QuARC em colaboração com o Gabinete Regional de Plano e Estatística. Esforços adicionais deverão ser consentidos na matéria de mobilização de recursos para sua efectiva implementação. Para isso, o Governo Local deve estabelecer as bases de diálogo e articulação permanente junto dos parceiros técnico e financeiros. Deve elaborar anualmente seu Plano de Trabalho Anual e partilhar com as ONGs e OSC que actuam na Cidade, bem como ao Gabinete Regional de Plano e Estatística -GRPE. Para ampliar as chances de sua implementação, o quadro foi alinhado com as prioridades nacionais (Programa do Governo e Plano Nacional de Desenvolvimento) e internacional, nomeadamente: Agenda (2030 -Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 2063 -Visão Continental Africana de Desenvolvimento), Roteiro da Samoa, Acordo de Paris, entre outros. Assim, a sua implementação estará a contribuir para alcance dos objectivos estabelecidos nos documentos. Para isso, é importante estabelecer mecanismos de comunicação clara e acessível, adaptado a realidade local por forma a facilitar sua disseminação e apropriação.

MONITORIA

A Guiné-Bissau ainda não realizou eleições autárquicas, portanto, não existem instituições ou estruturas administrativas autónomas. Assim, é proposto um modelo de Monitoramento inclusivo e participativo, que integra o Gabinete Regional de Plano e Estatística (GRPE) e o Comité Local de CityRAP/PFL. O GRPE é instituição responsável pela coordenação geral das acções de desenvolvimento local (sectorial e regional). No seu seio, existe um gabinete de planificação que reúne trimestralmente. Participam desse fórum de planificação: todos os Delegados Regionais dos ministérios sectoriais, um representante das Organizações da Sociedade Civil, um representante do poder tradicional e um da entidade religiosa. Com o propósito de potencializar as estruturas existentes, fica o GRPE responsável pela produção de relatórios informativos sobre os avanços na implementação do QuARC/Mansoa. E, para facilitar as actividades de coordenação, serão semestralmente realizadas as reuniões ordinárias entre as partes implicadas/interessadas, bem como a apresentação do relatório de Monitoria. Um Plano de Trabalho Anual (PTA) deve ser elaborado e apresentado na reunião de coordenação do GRPE. Este órgão deve fornecer fichas, modelo de planificação onde cada parceiro de implementação vai também apresentar sua acção. Aspectos técnicos como: linha de base, meios de verificação, métodos e frequência de coleta de dados, entre outros são recomendados. Também deve ser estabelecido para cada actividade metas e indicadores (preferencialmente os que são facilmente mensuráveis). Mecanismos de comunicação e fichas de seguimento para recolha de diferentes tipos de dados e informações serão produzidas e partilhadas pelo GRPE, com o objectivo de harmonizar e agilizar a produção de informações e evitar duplicação de dados e bancos de dados.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma actividade que pode ser interna ou externa. Isso significa dizer que os implicados na implementação, podem ser solicitados a um processo de avaliação para justificar algum fundo recebido. Também a entidade/organização financiadora pode recorrer a uma avaliação externa. Esses mecanismos visam simplesmente assegurar a transparência na gestão de fundos públicos e também, desenvolver a cultura de prestação de contas, credibilização dos processos e reforço de confiança entre os parceiros, etc. A metodologia CityRAP recomenda que avaliação seja independente e realizada de 02 em 02 anos. Assim, permitir que se faça avaliação dos progressos e retrocessos verificados na execução do Quadro de Acção, e consequentemente extrair lições aprendidas e actualizar o Plano. Fazendo uma adaptação à luz da realidade local, propõe-se que seja observado o período de 02 anos, e conduzido pelo Gabinete Regional de Plano e Estatística. Já o processo de sua actualização seja feita em coordenação com os Pontos Focais. Os relatórios de Monitoria e Avaliação (M&A) devem ser circulados através de canais de comunicação mais acessíveis às diferentes partes interessadas. O objectivo, neste caso, é de partilhar as informações a todos níveis e ajudar a melhorar o processo de planificação e tomadas de decisões.

CONCLUSÕES

Após o longo processo de elaboração do presente Plano e de interacções com as diferentes partes interessadas, concluiu-se que:

1. O QuARC é realmente um documento que reflete os anseios da população da cidade de Mansoa, resultado de um processo de consulta aos actores locais. O problema de falta de dados característico do país, foi resolvido mediante aplicação de um questionário de 75 questões fechadas, aplicado nas instituições públicas (Autoavaliação institucional) existentes na cidade e mapeamento participativo (nas comunidades).

2. O processo de elaboração do QuARC em Mansoa foi altamente inclusivo, representativo e participativo, e que não deixou ninguém de fora. Despertou interesse das diferentes camadas sociais, e instituições envolvidas, ansiosos para ver seus interesses e expectativas realizadas em prol de uma Mansoa desenvolvida e economicamente vibrante;

3. Trata-se de uma verdadeira ferramenta de orientação, negociação e de construção de consensos sobre as prioridades de desenvolvimento da cidade. Sua implementação efectiva pode contribuir no reforço da coesão social e fortalecimento do tecido social.

4. Sua implementação requer uma colaboração multiactor, sob a liderança do governo local, envolvendo ONGs, Sector Privado, Poder Tradicional e Sociedade Civil em geral;

5. A sua falta de implementação pode traduzir-se num duro golpe para uma grande parcela da população local envolvida, e que anseiam um desenvolvimento urbano sustentável de Mansoa.

PRÓXIMOS PASSOS

* Despacho de nomeação institucionalização dos Pontos Focais enquanto Órgão de Consulta/assessoria do Administrador da Cidade;

* Elaborar uma estratégia de disseminação, comunicação e sensibilização para maior conhecimento e apropriação dos conteúdos do Quadro;

* Elaborar um quadro orientador de monitoria e avaliação;

* Desenvolver um calendário periódico de acompanhamento e reforço de capacidades técnicas da administração local;

* Desenvolver uma estratégia endógena de mobilização de recursos para implementação.



Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat)

P. O. Box 30030, 00100 Nairobi GPO Kenya

Tel: 254-020-7623120 (Escritório Central)

www.unhabitat.org

Copyright

© Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos 2022



UN  **HABITAT**